

## Mais um petroleiro morre contaminado por benzeno

Enquanto as gerências da Petrobrás alegam que não há contaminação por benzeno nas unidades da empresa e tentam, a todo custo, impor limites de tolerância à substância, mais um trabalhador perde a vida após lutar durante meses contra a leucemia mielóide aguda. Estamos falando do companheiro Enivaldo Santos Souza, conhecido como Shalom, que era Técnico de Operação da Rlam, e faleceu na tarde de quinta-feira, 18, no Hospital Sírio Libanez, em São Paulo, onde chegou a se submeter a um transplante de medula. Infelizmente, ele não conseguiu debelar a leucemia aguda que adquiriu após anos de exposição ao benzeno em uma das unidades mais contaminadas da Rlam, a U-30, que chegou, inclusive a ser duas vezes interdita pelos órgãos fiscalizadores.

A FUP lamenta a perda de mais uma vida em função da irresponsabilidades de gestores que só se preocupam com cifras e resultados. O corpo de Enivaldo foi transferido para Salvador, onde foi velado e sepultado nesta sexta-feira, 19. Pela manhã, o Sindipetro-BA realizou uma grande manifestação em frente à Rlam, responsabilizando a Petrobrás pela perda do companheiro. Que sua história, assim como a do companheiro Roberto Krappa, da RPBC, que também foi vítima do ben-



**Trabalhadores da Rlam param em protesto contra morte de Shalom**

zeno, fortaleça a luta dos petroleiros por condições seguras de trabalho. Por Enivaldo, Krappa e tantos outros trabalhadores vítimas do benzeno, seguimos em frente para impedir que gestores irresponsáveis tentem relativizar e minimizar os efeitos nocivos e fatais desse agente químico.

Torna-se cada vez mais urgente que a categoria se conscientize sobre os riscos da exposição ao

benzeno e se organize para cobrar da Petrobrás o cumprimento do Acordo Nacional, que a empresa insiste em alterar, alegando que existe tolerância à substância, mesmo quando a legislação diz o contrário. Portanto, não há tempo a perder. Diante de qualquer alteração em seus exames de sangue procure o GTB e denuncie ao seu sindicato. Benzeno não é flor que se cheire!

## Assinatura do Termo Aditivo consolida mais uma campanha salarial vitoriosa

A FUP e seus sindicatos assinaram o Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2013, garantindo aos trabalhadores as conquistas que foram fruto das mobilizações da categoria. A solenidade assinatura foi realizada no dia 16, na sede da Petrobrás, com a presença de representantes dos sindicatos filiados e dirigentes da FUP. O coordenador geral da Federal, João Antônio de Moraes, assinou o Termo Aditivo, junto com o diretor Corporativo e de Serviços da Petrobrás, José Eduardo Dutra.

O acordo salarial teve mais de 70% de aprovação nas assembleias, inclusive em bases dos sindicatos dissidentes, que indicaram a rejeição da proposta, mas foram, mais uma vez, atropelados pelos trabalhadores (veja o quadro com os resultados finais das assembleias).

Além dos ganhos reais garantidos mesmo com os resultados negativos da Petrobrás, a categoria reconquistou mais uma dobradinha (extra-turno) e fez a empresa avançar na equipa-

ração das horas extras dos trabalhadores de turno e da manutenção, ao garantir o pagamento integral para os

companheiros do administrativo que atuam nas paradas de manutenção e partidas das novas unidades.

## Quadro com os resultados finais das assembleias

BASES DA FUP	
<b>AMAZONAS</b>	- 244 votos a favor; 10 contra e 07 abstenções.
<b>CEARÁ</b>	- 70% de aprovação.
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>	- 71,4% de aprovação; 24% de rejeição e 4,6% de abstenção.
<b>PERNAMBUCO/PARAÍBA</b>	- 129 votos a favor; 26 contra e 07 abstenções.
<b>BAHIA</b>	- 600 votos a favor; 254 contra e 50 abstenções.
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	- 360 votos a favor; 93 contra e 09 abstenções.
<b>MINAS GERAIS</b>	- 338 votos a favor; 40 contra e 05 abstenções.
<b>DUQUE DE CAXIAS</b>	- 513 votos a favor; 69 contra e 05 abstenções.
<b>NORTE FLUMINENSE</b>	- 870 votos a favor; 315 contra e 37 abstenções.
<b>UNIFICADO DO ESTADO DE SÃO PAULO</b>	- 774 votos a favor; 173 contra e 27 abstenções.
<b>PARANÁ/SANTA CATARINA</b>	- 87% de aprovação e 15,3% de rejeição.
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	- 81,6% de aprovação e 18,4% de rejeição.

SINDICATOS DISSIDENTES	
<b>SINDIPETRO-RJ</b>	- 1081 votos a favor do acordo; 304 contrários e 16 abstenções.
<b>SINDIPETRO LITORAL PAULISTA</b>	- 217 votos a favor, 142 contra e 02 abstenções.
<b>SINDIPETRO-SE/AL</b>	- 314 votos a favor; 253 contrários e 08 abstenções.
<b>SINDIPETRO PARÁ</b>	- 212 a favor, 117 contrários e 13 abstenções.
<b>SINDIPETRO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS</b>	- até o fechamento desta edição, o sindicato não havia divulgado os resultados das assembleias.

# FUP e Sindiquímica-PR unidos na luta pela reestatização da Ultrafertil

O coordenador da FUP, João Antônio Moraes, participou quinta-feira (18/10) de reunião com dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas do Paraná (Sindiquímica-PR) e do Sindipetr-PR/SC para discutir uma agenda unitária de luta pela retomada do controle estatal da Ultrafertil, que foi privatizada nos anos 90 e agora pertence ao Grupo Vale.

Os dirigentes sindicais debateram ações políticas unificadas em defesa dos direitos dos trabalhadores do ramo químico e a importância da retomada para a União de empresas que



foram privatizadas, como é o caso da Araucária Nitrogenados/Ultrafertil. “A unidade da classe trabalhadora é fundamental para a conquista de direitos e para consolidar um projeto democrático e popular no Brasil.

Nesse sentido, o controle do setor de fertilizantes é basilar para buscar a soberania alimentar e, desse modo, garantir alimentação de qualidade e sustentável a toda população brasileira”, afirmou Moraes.

O coordenador da FUP ainda alertou para o perigo de atividades econômicas essenciais ficarem sob o controle privado. “A permanência de um setor tão estratégico quanto o de fertilizantes nas mãos de empresas, muitas vezes multinacionais, é um risco para a sobrevivência do nosso povo. Ao encamparmos a luta pela estatização da Ultrafertil, os petroleiros e petroquímicos do Paraná dão exemplo de vanguarda na organização dos trabalhadores brasileiros”, destacou.

(Texto em conjunto com a imprensa do Sindipetro-PR/SC)

## Dados da Petrobrás sobre alta produtividade no pré-sal reafirmam urgência da suspensão dos leilões de concessão

A Petrobrás divulgou recentemente que as explorações do pré-sal estão surpreendendo a empresa, principalmente na Bacia de Santos, cujo índice de sucesso nas perfurações é de 90%, enquanto a média mundial é de 30%. Os primeiros quatro poços do campo gigante de Lula, por exemplo, estão produzindo 50% a mais do que o previsto.

No discurso de encerramento da feira Rio Oil & Gas, a presidenta da Petrobrás, Graça Foster, anunciou que a empresa já notificou à ANP

63 descobertas na área do pré-sal, entre 2005 e agosto deste ano. Nos últimos quatro anos, a produção nas camadas pré-sal das Bacias de Campos e de Santos superou 100 milhões de barris de óleo equivalente. Em 2017, deverá chegar a um milhão de barris. A previsão é de que até 2016 represente 31% de toda a produção da Petrobrás, alcançando 50% em 2020.

Ou seja, está mais do que provada a importância estratégica não só do pré-sal, como de todas as áreas de petróleo e gás da nossa bacia

sedimentar, seja no mar, ou seja na terra. Portanto, é urgente que os movimentos sociais intensifiquem as mobilizações para pressionar o governo a suspender a 11ª rodada de licitações, que foi anunciada pelo ministro das Minas e Energia. O governo pretende leiloar em maio do ano que vem 174 blocos de petróleo, metade deles terrestres e a outra metade marítimos. Outra licitação está prevista para novembro do mesmo ano, onde estão previstos leilões de blocos do pré-sal.

Só a luta organizada será capaz

de impedir esse ataque à soberania nacional. Nos últimos anos, a resistência dos trabalhadores e movimentos sociais assegurou a suspensão dos leilões de petróleo e gás, bem como a discussão no Congresso Nacional de uma nova legislação para o pré-sal. No último dia 03, a FUP e seus sindicatos, junto com o MAB e outras entidades sindicais, realizaram uma grande manifestação em frente à sede da ANP, no Rio de Janeiro. Essa é uma luta constante, que se faz cada vez mais necessária e urgente.

## Novo processo de repactuação teve adesão de 26% das pensionistas

O novo processo de repactuação do Plano Petros foi encerrado no último dia 11, com adesão de pelo menos 26% das pensionistas. Ou seja, 1.196 beneficiárias, que irão, em alguns casos, mais do que dobrar o valor atual da parcela Petros. Segundo resultado parcial informado pela Petros, 2.501 participantes e assistidos aproveitaram a recente oportunidade de repactuação, sendo que 1.165 são aposentados, 1.196 pensionistas e 140 da ativa, dos quais dois em auxílio doença.

Esse novo processo de repactuação do Plano Petros foi conquistado pela FUP no último acordo coletivo. O período de adesão foi entre 13 de agosto e 11 de outubro. A Federação realizou uma ampla campanha de esclarecimento sobre os benefícios dessa nova oportunidade de garantir as conquistas da repactuação. “Cumprimos o nosso papel de defender os interesses dos participantes e assistidos, garantindo-lhes mais uma chance de melhorarem seus benefícios. Nossa próxima luta

agora é pela reabertura do BPO, logo após a implementação da Separação de Massas entre os participantes e assistidos do Plano Petros que repactuaram e os que não repactuaram”, revela o diretor da FUP, Paulo César Martin, que é também conselheiro deliberativo da Petros, eleito pela categoria.

Além de contribuir para o equilíbrio atuarial do Plano Petros, que, após o Acordo de Obrigações Recíprocas, tornou-se superavitário, a repactuação possibilitou maior autonomia e segurança para os apo-

sentados e pensionistas em relação ao reajuste de seus benefícios. Nos últimos dez anos, o IPCA, que corrige a parcela Petros, subiu 93%. Já o INSS garantiu 113% de reajuste nesse mesmo período. Soma-se a isso os benefícios da redução do limite de idade para o grupo 78/79 e da correção do cálculo das pensões.

A primeira fase da repactuação, ocorrida em 2006/2007, contou com a adesão de 72,78% dos participantes e assistidos do Plano Petros, ou seja, 58.317 petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas.

**Edição 1060 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)**

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira e Caroline Cavassa - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Hoffman, Leopoldino, Marluzio, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria,